RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desse trabalho será disponibilizado somente a partir de 11/12/2025.

LURDES MICAELLY NERIS FERREIRA

DA FÁBULA AOS FATOS:

A metáfora animal nas obras infantis de Gloria Fuertes

ASSIS-SP
2024

LURDES MICAELLY NERIS FERREIRA

DA FÁBULA AOS FATOS:

A metáfora animal nas obras infantis de Gloria Fuertes

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Mestra em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientadora: Drª Maira Angélica Pandolfi

ASSIS-SP

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

F383f

Ferreira, Lurdes Micaelly Neris

Da fábula aos fatos : a metáfora animal nas obras infantis de Gloria Fuertes / Lurdes Micaelly Neris Ferreira. — Assis, 2024

99 f.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis

Orientadora: Dra. Maira Angelica Pandolfi

1. Fuertes, Gloria, 1918-1998. 2. Metáfora na literatura. 3. Literatura infantojuvenil espanhola. I. Título.

CDD 808

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LURDES MICAELLY NERIS FERREIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 2023, às 14:00 horas, no(a) Miniauditório de Psicologia e Sala Virtual: meet.google.com/jam-ubqc-cxq, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LURDES MICAELLY NERIS FERREIRA, intitulada **DA FÁBULA AOS FATOS: A metáfora animal nas obras infantis de Gloria Fuertes**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Profa. Dra. MAIRA ANGÉLICA PANDOLFI (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. MARIA DOLORES AYBAR RAMIREZ (Participação Virtual) do(a) UNESP/Araraquara, Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA (Participação Presencial) do(a) Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / UNESP/FCL - Assis/SP. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. MAIRA ANGÉLICA PANDOLFI

Dedico este trabalho à minha família,
meus amigos e a todos os meus alunos.

AGRADECIMENTOS

Realizar a pesquisa da pós-graduação concomitante à atividade docente de língua portuguesa em uma escola pública de ensino integral foi uma experiência desafiadora. Por isso, agradeço a Deus por sua bondade concedida todos os dias para a concretização desta dissertação. Ser aluna da pós-graduação da Unesp de Assis, foi uma oportunidade sonhada tanto por mim como pela minha família.

Portanto, agradeço à minha orientadora Maira Angélica Pandolfi, que me presenteou com a indicação da autora Gloria Fuertes e seu rico acervo. Também pela abdicação das horas dos seus dias, até mesmo no final de semana, para conduzir as orientações, todas elas dadas com muita sabedoria, carinho e paciência. Com ela aprendi, durante essa jornada de três anos, que são necessárias muitas renúncias, entretanto são recompensadas ao receber o título de mestre.

Agradeço aos meus pais: Luiz Carlos Ferreira e Aparecida Neris Ferreira que significam a base de tudo que tenho construído até hoje. Minha mãe é o exemplo de docente comprometida com a educação, é responsável pelo meu amor à literatura, já o meu pai representa a sabedoria e a calmaria oriundas de desafios que a vida insiste em nos promover.

Agradeço à minha irmã Michele Neris Ferreira, que abrilhanta a minha vida com a sua companhia, e cuidados diários, me sustentou nos dias em que as lágrimas eram inevitáveis, quando não acreditava que seria capaz de prosseguir.

Agradeço ao meu noivo Gabriel Anderson Pereira que, por meio das suas palavras de admiração, me incentivou a jamais desistir dos meus sonhos.

Em memória ao meu avô José Benedcto Ferreira, que presenciou todas as minhas conquistas, a primeira mestra da família Ferreira.

Agradeço aos meus tios: Maria Regina Ferreira, Maria Célia Ferreira, Antônio Carlos e Maria Helena Neres que cultivaram e ensinaram a importância da determinação desde criança.

Agradeço à minha amiga Dra. Jaqueline de Oliveira Brandão que por meio da sua história de vida, me mostrou o que é resiliência, confiança, perseverança, humildade e sobretudo o que é ser uma mulher sábia. Obrigada pelos reconfortantes conselhos que a escrita da dissertação tanto exige.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram na torcida: Danieli Gervazio, Nathália Vilas Bôas Medeiros, Débora Baldassim, Jeniffer Cristiny de Oliveira Lima, Karolinny Cristiny de Oliveira Vieira, Lizandra Caroline Alves, Larissa Gabrielle Sutil Ferrão, Monique Aparecida Siqueira, Leonardo Cintra, Gabriela Jorge, Alex Martins e Fabrício Garcia Albuquerque.

Agradeço à professora Érika Gomes Roberto Martins, um presente que o PIBID viabilizou, sendo a portadora das boas notícias e viés para o ingresso à Pós Graduação.

Agradeço aos docentes da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/SP que contribuíram para o aprimoramento da minha dissertação, Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, Dr. Francisco Cláudio Alves Marques e Dr. Fabiano Rodrigo da Silva Santos.

Agradeço aos meus pastores e amigos: José Roberto Barbosa dos Santos e Cícera Maria da Conceição dos Santos que também foram meu suporte durante toda essa jornada.

Agradeço aos meus professores do ensino fundamental, Maiana Roberta Bocchi de Oliveira e Raul das Neves Filho, que hoje são os gestores da escola E. E. Dom Antônio José dos Santos, em que leciono, por terem acreditado e apoiado o meu sonho.

No crer todo lo que os digan,
El lobo no es tan malo como Caperucita.

Fuertes, 1997, p. 65

Me alegra poder decir
para la futura historia,
que no pasé por la tierra
sin pena ni Gloria

Fuertes, 1997, p. 364

RESUMO

Há muito tempo a figura dos animais permeia as grandes áreas do conhecimento humanísticos – desde os tempos imemoráveis devido à sua intensa relação com o homem, e esse fato reverbera na literatura por meio dos mitos, contos de fadas, fábulas, dentre outros, já que, conforme a sua essência ficcional, exerce uma desconstrução da efígie tradicional dos animais, sendo por vezes uma metáfora do ser humano. A partir dessa premissa, o objetivo desse trabalho é explorar algumas estratégias empregadas pela autora espanhola Glória Fuertes para a construção da metáfora animal em suas obras infantis, analisando características recorrentes, tais como a releitura paródica, o humor, o jogo de palavras, a aversão à guerra, a caça, a valorização do feminino e da sensibilidade infantil diante de temas complexos como guerra, luto, amor, solidão, amizade entre outros. Para alcançar esse propósito, selecionamos obras do acervo infantil da madrilena Gloria Fuertes, uma mulher de personalidade excêntrica, que enfrentou os dissabores da guerra Civil Espanhola e a barbárie da ditadura franquista, além da represália por sua homossexualidade. Consagrada escritora na década de 1950, associada ao movimento *postismo* e de reconhecimento amplo devido à sua figura midiática na década de 1970 com os programas destinados às crianças. As obras destacadas para análise são *Cangura para todo* (1968), sua primeira obra infantil, com a qual obteve o Diploma de Honor, Prêmio Hans Christian Andersen Internacional de Literatura Infantil, composta por treze contos, todos com a presença de personagens icônicos como a *Cangura Marsupiana*, uma representação da valorização do feminino; *La avestruz Troglodita*, pacifista, uma heroína para os tempos de guerra; *El mono Quico*, mediante o cenário ditatorial franquista um exemplo de presidente da selva; *El ogro Payaso*, que em vez de comer as crianças como o pressuposto imaginário, prefere fazê-las sorrir; *La gata Timotea*, uma releitura paródica do conto *A galinha dos ovos de ouro* e *La gata Gertrudis* que de modo irônico não gosta de caçar os ratos. Em seguida, temos as obras: *El Dragón Tragón* (1978), *Plumilindo: El cisne que queria ser pato* (1988), *La pata mete la pata* (1992) e *Animales Trabajadores* (2001), as quais também reúnem inúmeros personagens, sendo eles em sua maioria animais selvagens, como o lobo, a serpente, o polvo, camelo, o dragão, o cisne entre outros, os quais recebem, por meio de recursos e estratégias discursivas, uma vestimenta plurissignificativa. Gloria Fuertes vale-se da metáfora animal para revelar aspectos humanos e tais associações entre o animal e o ser humano constroem o mundo imaginário, que está ligado diretamente ao universo infantil.

Palavras-chave: Gloria Fuertes; Feminismo; Metáfora animal; literatura infantil.

ABSTRACT

For a long time, the figure of animals has permeated the vast areas of humanistic knowledge – since time immemorial due to their intense relationship with humans. This fact reverberates in literature through myths, fairy tales, fables, among others, as, according to their fictional essence, it deconstructs the traditional image of animals, sometimes serving as a metaphor for human beings. Based on this premise, the goal of this work is to explore some strategies employed by the Spanish author Gloria Fuertes in constructing animal metaphors in her children's works, analyzing recurring characteristics such as parodic reinterpretation, humor, wordplay, aversion to war, hunting, the valorization of the feminine, and children's sensitivity to complex themes like war, mourning, love, loneliness, friendship, among others. To achieve this purpose, we have selected works from the children's collection of the Madrid-born Gloria Fuertes, a woman of eccentric personality who faced the hardships of the Spanish Civil War and the brutality of the Francoist dictatorship, as well as reprisals for her homosexuality. A celebrated writer in the 1950s, associated with the *postism* movement, she gained broad recognition in the 1970s due to her media presence in programs for children. The highlighted works for analysis include *Cangura para todo* (1968), her first children's work, which earned her the Diploma of Honor and the International Hans Christian Andersen Award for Children's Literature. It consists of thirteen stories, all featuring iconic characters such as the *Cangura Marsupiana*, a representation of the valorization of the feminine; *La avestruz Troglodita*, a pacifist heroine for wartime; *El mono Quico*, an example of a jungle president in the Francoist dictatorship scenario; *El ogro Payaso*, who, instead of eating children as the imaginary presupposition, prefers to make them smile; *La gata Timotea*, a parodic reinterpretation of the tale of the goose that lays golden eggs, and *La gata Gertrudis*, who ironically doesn't like to hunt mice. Next, we have the works: *El Dragón Tragón* (1978), *Plumilindo: El cisne que quería ser pato* (1988), *La pata mete la pata* (1992), and *Animales Trabajadores* (2001), which also gather numerous characters, mostly wild animals such as the wolf, the snake, the octopus, the camel, the dragon, the swan, among others. Through rhetorical resources and strategies, these characters acquire a multi-significant attire. Gloria Fuertes uses animal metaphor to reveal human aspects, and these associations between animals and human beings construct the imaginary world, directly linked to the children's universe.

Keywords: Gloria Fuertes; Feminism; Animal metaphor; Children's literature.

RESUMEN

La figura de los animales se mantuvo presente en las grandes áreas del conocimiento humanístico desde los tiempos inmemoriales debido a su intensa vinculación con el hombre. Es por esa razón que la relación hombre/animal se ve reflejada en la literatura a través de los mitos, cuentos de hadas, fábulas y otros. Según su esencia ficcional, las distintas tipologías textuales ejercen sobre el símbolo tradicional del animal una fuerza que lo deconstruye y que suele representarse como una metáfora del ser humano. De acuerdo con esa concepción, el objetivo de éste trabajo es investigar y analizar las estrategias de composición empleadas por Gloria Fuertes en la construcción de la metáfora animal en sus obras obras infantiles, así como los rasgos recurrentes, la relectura paródica, el humor, el juego de palabras, el rechazo a la guerra y a la caza, la valoración del femenino y la sensibilidad de la mirada del niño delante de temas complejos como la guerra, el amor, la soledad, la amistad, entre otros. Para llevar a cabo este objetivo, hemos seleccionado algunas obras representativas de su colección infantil. Gloria Fuertes fue una mujer de personalidad excéntrica, que luchó contra los horrores de la Guerra Civil Española y contra la barbarie de la dictadura franquista. Además, enfrentó las represalias impuestas por la dictadura a su condición de mujer homosexual. Fue también una escritora consagrada en los años 1950, asociada al movimiento *postismo* y ampliamente reconocida por su figura mediática en los años 1970 con programas volcados a los niños. Las obras seleccionadas para el análisis son: *Cangura para todo* (1968), su primera obra infantil, con la que obtuvo el Diploma de Honor, Premio Internacional de Literatura Infantil Hans Christian Andersen, compuesta por trece cuentos, todos con la presencia de personajes icónicos como la Cangura Marsupiana, representación de la valoración de lo femenino; La avestruz troglodita, pacifista, heroína para tiempos de guerra; El mono Quico, a través del escenario dictatorial franquista, ejemplo de presidente de la selva; El ogro Payaso, que en lugar de comerse a los niños como suposición imaginaria, prefiere hacerlos sonreír; La gataTimotea, una versión paródica del cuento de la oca que pone los huevos de oro, y La gata Gertrudis a la que irónicamente no le gusta cazar ratas. Luego tenemos las obras: *El Dragón Tragón* (1978), *Plumilindo: El cisne que quería ser pato* (1988), *La pata mete la pata* (1992) y *Animales Trabajadores* (2001), en las que también reunió numerosos personajes, la mayoría de ellos animales salvajes como el lobo, la serpiente, el pulpo, el camello, el dragón, el cisne entre otros, que reciben por medio de recursos y estrategias discursivas una imagen plurisignificativa. Gloria Fuertes utiliza la metáfora animal para desvelar características humanas así como la construcción de un mundo imaginario directamente vinculado al universo de los niños.

Palabras clave: Gloria Fuertes; Feminismo; Metáfora animal; Literatura infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 11

1. GLORIA FUERTES – VIDA E OBRA..... 13

1.1 RECEPÇÃO CRÍTICA DA OBRA POÉTICA DE GLORIA FUERTES..... 20
1.2 UM RECORTE DAS OBRAS INFANTIS DE GLORIA FUERTES..... 31

2. PERCURSO TEÓRICO DA METÁFORA..... 35

3. A ESCRITURA CRÍTICA DA METÁFORA ANIMAL NAS OBRAS INFANTIS DE GLORIA FUERTES..... 47

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 84

REFERÊNCIAS..... 88

INTRODUÇÃO

A poeta madrilenha Gloria Fuertes, nascida no ano de 1917, é autora de uma vasta produção literária. O principal estilo adotado em sua escrita permite que a poeta seja associada ao movimento denominado *postismo*[1], que reverberou na década de 1950, e que distinguiu seus participantes por abordar em seus versos atitudes de inconformismo e preocupações sociais. Entretanto, nossa autora nega fazer parte de qualquer movimento, uma vez que se autoafirma como uma escritora que caminha sozinha.

Dentre as temáticas privilegiadas pela poeta, a solidão, a dor, o luto, o amor e a religião figuram na singularidade de suas composições, mesmo sendo tais temas inerentes à natureza humana. Por esse motivo, Glória Fuertes conquistou reconhecimento internacional e é identificada como a "*poeta de guardia*", justamente porque seu olhar complacente perante a humanidade tem sido disseminado de maneira ímpar.

Diante do grande manancial que a produção poética de Gloria Fuertes nos proporciona, a vertente infantil, injustamente desdenhada pela crítica por anos, foi priorizada neste trabalho e se justifica pela necessidade de encontrar temas e obras significativas ao público infantil, explorando a riqueza simbólica e o imaginário cultural das obras selecionadas.

A leitura de formação pode ser considerada não somente a motivação para que Gloria Fuertes escrevesse para o público infantil, mas também a sua preocupação, tendo em vista que a poeta não tinha apenas a pretensão de promover o estímulo precoce do hábito de leitura, mas principalmente contribuir para amenizar as dores oriundas das mais variadas formas de barbárie humana a que muitas crianças estão sujeitas. Com o propósito de proporcionar a esse público uma nova visão de sociedade, Fuertes tem como uma das ferramentas de sua escrita a metáfora animal. Desse modo, passa a ser o enfoque desta dissertação.

O primeiro capítulo foi reservado à devida apresentação de Gloria Fuertes; nele indicaremos não apenas seus dados bibliográficos, mas também elementos de sua vida que foram capazes de conduzi-la na construção de sua trajetória como poeta. Para tanto, elencamos os fatos históricos que vivenciou e motivaram a sua escrita, bem como a Guerra

[1] Postismo: sus revistas y manifiestos teóricos nos remiten a su perfil fundamental: la asunción de una clara actitud revisionista de los movimientos de vanguardia europeos, con especial incidencia en aquellas zonas que tienen en el lenguaje y su inventiva la principal fuente creadora. Más allá de su ingeniosa vena humorística, irreverente y anticonvencional, el irracionalismo poético de los postistas no tendrá correlatos similares en la poesía española de posguerra. (Pont, 1986, p. 41)

Civil Espanhola e a ditadura franquista; além disso, a recepção crítica de suas obras será aludida, bem como os prêmios recebidos.

Já o segundo capítulo refere-se à metáfora com o desenvolvimento das principais teorias que circundam esse conceito. Selecionamos a metáfora conceptual, idealizada por George Lakoff e Mark L. Johnson (1995), em que buscaremos reconhecê-la como sendo um recurso de transferência de significados de um conceito para o outro, sem verdades absolutas, pois são culturais. Tal processo evidencia o entrelaçamento de simbologias que, por sua vez é capaz de criar a pluralidade de significados. Com base nesta perspectiva trataremos a metáfora animal que envolve os animais neste jogo de referencialidade e comparações implícitas.

O último capítulo é destinado à análise de alguns poemas e contos que selecionamos do vasto acervo de Gloria Fuertes. Ao todo são onze contos e sete poemas que estão inseridos nas obras *Cangura para todo* (1968), *El dragón tragón* (1978), *Plumilindo* (1988), *Cuentos de animales: La pata mete la pata* (1992), que contam com animais como personagens, fato que nos permite a constatação da ocorrência da metáfora animal, além das releituras paródicas dos textos clássicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluídas as análises do corpus selecionado, reconhecemos em cada verso e narrativa a maestria e autenticidade da autora madrilena Gloria Fuertes. Vale relembrar que Fuertes estava à frente do seu tempo, uma vez que era uma mulher homossexual, escritora, da década de 1950, vivendo em pleno regime ditatorial de Franco, enfrentando censura e opressão e tendo que conviver com todos os traumas deixados pela Guerra Civil Espanhola. Em meio a todas essas peripécias outorgou obras significativas, tanto para os adultos como para o público infantil, em que os poemas e contos fomentam a riqueza simbólica, a imaginação e em específico a formação das crianças.

Suas narrativas, como podemos verificar no terceiro capítulo dessa dissertação, abordam temas condizentes com a realidade dos seres humanos, como a solidão, a tristeza, o amor, o luto, a guerra entre outros; por esse aspecto foi consagrada *poeta de Guardia*. Esses temas, que muitas vezes são tão dolorosos, também perpassam a trajetória infantil, porém Fuertes, na elaboração de seus textos não subjugava os seus pequenos leitores, acreditava na sua capacidade de compreensão, por isso, seus enredos são constituídos de lacunas que serão preenchidas mediante a leitura.

Com o intuito de se aproximar desse público, a autora recorre aos personagens animais, como cita Durand (2001), comuns desde a infância, para compor estratégias de escrita. Fuertes, em sua autenticidade, atribui a esses seres uma vestimenta plurissignificativa que desconstrói o estereótipo dos animais convencionais dos contos de fadas e consagra a metáfora animal.

A metáfora é um campo fecundo de simbologias e interpretações, introduzida a partir de Aristóteles como troca de significados. A metáfora também foi difundida por muitos outros estudiosos e teóricos, conforme citações presentes no segundo capítulo. Compreendendo a presença da metáfora em todos os lugares que o ser humano habita, assim como alude Derrida (1997), ela nos transporta e nos modifica e, consequentemente, os animais.

A metáfora animal, como compreendemos, foi a primeira metáfora com que o homem teve contato, assim como afirma John Berger (2001), por isso, nos deparamos com os animais inseridos em mitos, contos, fábulas, poemas e outros gêneros textuais. De acordo com Ferreira (2005), a metáfora animal toma os animais na forma de empréstimos, a fim de explicar às pessoas aquilo que os seres humanos disfarçam com o discurso de civilização. Convém

ressaltar que as metáforas impregnam o nosso entorno, assim como os valores e antivalores compartilhados na sociedade.

Além de se apropriar da metáfora animal em suas narrativas, Fuertes também explora outros recursos como o humor, o traço autobiográfico, o imaginário, o jogo de palavras, a paródia, a denúncia social constituída de modo irônico. Segundo Bergson (2020), o riso é propriamente humano, ou seja, rimos das atitudes dos animais porque estes apresentam peculiaridades dos seres humanos, nos reconhecemos neles. Salientamos que muitas das produções infantis foram publicadas durante a ditadura franquista e que este fato histórico trouxe aos homens desse período marcas profundas de dor e carência de humor, em específico para o público infantil.

Essas marcas irão impregnar alguns dos poemas e contos de Fuertes por meio do traço autobiográfico apontado pela crítica literária. Segundo Capuccino (1993), ler a produção da autora é como se estivesse lendo um diário pessoal, assim, podemos sentir a sua presença autobiográfica nas entrelinhas de a gata Chundarata. Para Menéndez (1999), Fuertes foi uma das poucas poetisas que conseguiram sobreviver à travessia do deserto intelectual dos anos da ditadura, ainda mais produzindo literatura infantil. Por essa razão, Ripoll (2012), uma estudiosa de Fuertes, afirma que sem as suas produções autênticas o acervo de poesia não teria sido o mesmo.

Com a construção de personagens animais a partir da ótica da escritora madrilenha, esses divergentes dos textos clássicos desfilam uma série de animais pouco convencionais, selvagens e monstros que permeiam o imaginário social. Consequentemente, conhecemos serpentes inofensivas, lobos bons, dragão vegetariano, cangura doméstica, ogro brincalhão, entre outros. A partir dessa desconstrução dos estereótipos que cingem os animais selvagens, Fuertes instiga o imaginário de todos os seus leitores.

Sob a luz dos teóricos Laplantine e Trindade (2017), o imaginário conceitua, reconstrói e transforma o real, em outras palavras, a realidade é o suporte à construção do imaginário. Esse recurso é ofertado de modo abundante dentro das fábulas, palavra que compõe o título dessa dissertação e que é oriunda de um gênero textual voltado para o público infantil, alvo do corpus selecionado, porém, salientamos que a fábula não subtrai a leitura feita pela ótica dos adultos, assim como o acervo infantil da nossa autora.

Como verificamos mediante o acervo de Gloria Fuertes, ela se apropria dos textos clássicos como os mitos e as fábulas de Esopo, cujas principais características perpetuadas

pelo gênero são: o foco narrativo em terceira pessoa, que permite aos personagens animais discursarem sobre a fala do homem, e o tom moralizante. O grande diferencial é que a autora encontra o viés da releitura paródica, como vimos com o teórico Sant'anna (2003), para deslocar e atribuir novos significados a essas narrativas tão difundidas em nossa sociedade.

Sendo assim, a metáfora animal, em consonância com a releitura paródica que Fuertes esboça, consolida uma literatura que redireciona as crianças ao cuidado e preservação da fauna e da flora, portanto, à reconciliação entre humanos e não humanos, ao fim da caça ilegal como previsto nos objetivos da ODS, a repugnância a atos violentos como a guerra, a desmitificação da superioridade dos homens sobre os animais; tudo isso refletido em seu refrão predileto: "Y la amistad reinó entre ellos". Com essa configuração, é possível concluir que a obra de Gloria Fuertes está totalmente voltada a uma educação pela paz.

Rememorando que um dos temas abordados em suas produções infantis é a guerra civil espanhola e os horrores de seus efeitos na vida dos madrilenhos, como a morte, a fome, a destruição, a escassez de cultura, o humor, entre outros, Fuertes tinha como objetivo parar a guerra. Nunca esteve de acordo com tamanha barbárie, assim, em sua narrativa brinca de deter os soldados por meio da construção metafórica da personagem avestruz Troglodita.

Todos esses pontos levantados no decurso da dissertação convergem para o ato responsivo, conceituado por Bakhtin (2003), para explicar que a arte, a literatura, não se desvinculam de seu contexto histórico de produção. Dessa forma, reconhecemos que Gloria Fuertes, subversiva e emancipatória, demonstrou, por meio do seu acervo infantil, uma grande responsabilidade na formação desses pequenos cidadãos.

Atentamos à elaboração de grande parte de suas personagens principais serem femininas: a Avestruz; a Cangura; as gatas Gertrudes, Chundarata e Timotea; a pulga Pedrita; a Menina que não tinha medo, entre outras. À vista disso, Fuertes estaria antecipando o movimento feminista, que ganharia força a partir da década de 70. Enquanto isso, as mulheres eram silenciadas e estavam destinadas somente ao cuidado da casa e à submissão ao sistema patriarcal, tanto que a própria autora foi inscrita pela sua mãe em cursos que estavam incumbidos dessa pragmática social. Esse dado autobiográfico está exposto no primeiro capítulo da dissertação.

Um outro movimento constatado, mediante as análises, é o que conhecemos hoje por veganismo, cuja premissa se resume na luta para a proteção e respeito da vida animal. De acordo com os objetivos traçados pela ONU, os ODS, nos deparamos com um dos tópicos que

visa a proteger e a preservar a vida terrestre e, com isso, erradicar a caça ilegal. Para Gloria Fuertes, em muitos dos seus versos compreendemos que a caça era um ato de total selvageria em que o homem não respeitava a vida animal, pois se considerava como um ser dotado de superioridade.

Essa superioridade é oriunda da separação que houve entre os humanos e os animais, cuja razão já foi amplamente discutida entre sociólogos, filósofos e outras áreas do conhecimento e que resultou na falsa ideia de que o humano é superior pela capacidade de se expressar através da fala. Sob a compreensão da autora madrilenha os animais também falam, contudo, os seres humanos perderam a capacidade de ouvi-los.

Vale ressaltar que Fuertes é dona de um vasto acervo literário infantil, como apontado na introdução e recepção crítica. Para a concretização desta dissertação, foi selecionada apenas uma pequena parcela de suas obras aclamadas pela crítica literária. Muitas das estratégias de escrita e recursos desenvolvidos com reverência por Gloria Fuertes em suas obras literárias, no intuito de oferecer ao público infantil uma vertente emancipatória, pacifista, igualitária e humanitária, estão permeadas de um caráter utópico. Esse caráter converge com o pensamento do estudioso Alfonso Reyes (1994), para quem a utopia não é necessariamente um sonho impossível, mas uma fantasia que não tem a intenção de enganar o cenário de coisas relativamente possíveis, que não existem, mas poderiam existir.

Refletindo sobre o que Alfonso Reyes considera como utopia no sentido técnico, concluímos que Fuertes consegue realizar suas utopias na escritura literária, sobretudo, por meio da releitura paródica da metáfora animal, retomando o protagonismo desses seres, dotando-os de valores humanitários e imprimindo sua crítica social, que pinta os homens de desumanizados com muita argúcia e sutileza, fazendo uso do humor e da ironia. Sua esperança reside na formação das crianças e, nesse sentido, suas obras são uma resposta responsiva à sociedade de seu tempo à sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ACEDO Tapia, EM, & MAQUEDA Berrocal, R. *A poesia como método para trabalhar as habilidades literárias na Educação Básica:* Projeto Educativo de Gloria Fuertes**.** REVISÃO VISUAL. Revista Internacional de Cultura Visual / Revista Internacional De Cultura Visua*l, 11* (3), 1–10, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37467/revvisual.v9.3668.Acesso em 20 de janeiro de 2023.

ACEREDA, Alberto. *Crítica y Poesía en Gloria Fuertes. Intertextualidades culturales de una poética contestaria*. Monteagudo, Nº 5, 143-157, 2000.

AGUILAR, Olga Elwes; TORRIJOS, María del Mar Ramón. *" Garra de la Guerra", de Gloria Fuertes y Sean Mackaoui*. Cuadernos Hispanoamericanos, n. 793, p. 44-58, 2016.

ALAVARCE**,** Camila da Silva. *A ironia e suas refrações: um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso.* 2009.

ALBALADEJO, Tomás. *Retórica cultural, lenguaje retórico y lenguaje literario***.** Tonos digital, v. 25, n. 0, 2013.

ANDRADE, Marcelo. *É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano***.** Educação. Porto Alegre, p. 21-27, 2013.

APARICIO, Pilar Iglesias. *Una lectura feminista de la vida y la obra de Gloria Fuertes***.** Sur: Revista de literatura, n. 14, p. 6, 2020.

ARAÚJO, A. F.; TEIXEIRA, M. C. S. *Gilbert Durand e a pedagogia do imaginário***.** Letras de Hoje, *[S. l.]*, v. 44, n. 4, 2010. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/6539. Acesso em: 14 out. 2023.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução Ana Maria Valente. LISBOA, 3ª ed. 2008.

BAKHTIN, M. *Arte e Responsabilidade. In: Estética da Criação verbal*. 4.ed. Martins Fontes. São Paulo. 2003. Trad. de Paulo Bezerra.

BALLESTEROS, María del Pilar et al. *El maravilloso mundo de los cuentos de hadas y su simbología.* 2013.

BARAJAS, Jorge Sanz. *Desencadenando verdades: Anto (bio) logía de Gloria Fuertes. Razón y fe,* v. 285, n. 1455, p. 107-110, 2022.

BARTRA, Roger. *El mito del salvaje*. Ciencias, n. 060, 2001.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relogio d'Agua, c1991.

BENÍTEZ, Rubén**.** *El maravilloso retablo popular de Gloria Fuertes***.** *Mester*, v. 9, n. 1, 1980.

BENSON, Douglas. *La voz inconfundible de Gloria Fuertes*: Poesia temprana‖ en Hispania, vol. 83, N° 2, mayo, 210-221, 2000.

BERGER, John. *Por qué miramos a los animales***.** Barcelona, Gustavo Gili, 2001.

BERGON, Henri. *O riso: ensaio sobre o significado do cômico.* São Paulo: Edipro, 2020.

BIOGRAFIA de Gloria Fuertes. Disponível em: http://cervantesvirtual.com/portales/gloria_fuertes/autora_apunte/. Acesso em 03 de setembro de 2021.

BLACK, Max. *Metáfora. Investigação Filosófica*, 2016.

BORGES, Jorge Luis**.** *História da eternidade***.** Tradução Carmen Cirne Lima. São Paulo: Globo, 2001.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. Discurso, v. 3, n. 3, p. 155-174, 1972.

BRUÑA BRAGADO, María José. *Manual de literatura infantil y juvenil: guía libertaria de lecturas para niños. Síntesis,* 2017.

BRUNEL, Pierre. MIGUET, Marie. Tradução Carlos. Sussekind**.** *Dicionário de mitos literários*. 3. ed. -. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005.

CAMPBELL, Joseph**,** *O poder do mito* / Joseph Campbell, com Bill Moyers; org. por Betty Sue Flowers**;** tradução de Carlos Felipe Moisés. -São Paulo: Palas Athena, 1990.

CANO, José Luis. *Vida y poesía de Gloria Fuertes*. Ediciones Torremozas, 1991.

CARDOSO, Maurício Moreira. *A alegoria: um berçário de metáforas*. 2016.

CARDOSO, R.; OLIVEIRA, M. de. *O ogro no espelho: Hanibbal Lecter e o mito do homem selvagem.* Revista Criação & Crítica, *[S. l.]*, n. 18, p. 108-122, 2017. DOI: 10.11606/issn.1984-1124.v0i18p108-122. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/129257. Acesso em: 3 nov. 2023.

CAPPUCCIO, Brenda Logan. *Gloria Fuertes Frente a La Crítica.* Anales de La Literatura Española Contemporánea, vol. 18, no. 1/2, 1993, pp. 89–112. *JSTOR*. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/27741116. Acesso em 17 de agosto de 2022.

CAVALCANTI, Fernanda; PELOSI, Ana Cristina. As metáforas animais e suas implicações interacionais. Scripta, v. 20, n. 40, p. 272-285, 2016.

_____. *A polissemia do cabra à luz da teoria da metáfora conceptual***.** 2015.

CEIA, Carlos. *Sobre o conceito de alegoria***.** Matraga. Lisboa. Universidade Nova. Portugal, n. 10, 1998.

CERRILLO, Pedro, GARCÍA Padrino, J**.** *La poesía infantil en la España actual (eds.), Poesía infantil. Teoría, crítica e investigación.* Cuenca: Ediciones Universidad Castilla-La Mancha. 1990, pp. 65-86. Disponível em: https://jgpadrino.es/?page_id=83. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

CHEVALIER, Jean**.** *Dicionário de Símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cenas, cores, número***s)** / Jean Chevalier. Alain Gheerbrant, com a colaboração de: André Barbault … [et al.]; coordenação Carlos Sussekind; tradução Vera da Costa e Silva … [et al.]. -21º. ed.-Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

COIMBRA, Rosa Lídia; BANDIHA, U. Pereira. *Nem todas as cegonhas trazem bebés. Um estudo de metáforas com nomes de animais em falantes portugueses e chineses.* Linguagem, Cultura e Cognição. Estudos de Linguística Cognitiva, v. 2, p. 217-225, 2004.

COLLANTES TAFUR, William Fernando et al. *Polisemia y metáfora en zoomorfismos en el español coloquial de Lima.* Lengua y Sociedad, v. 21, n. 2, p. 547-566, 2022.

COOPER. J.C. *Cuentos de Hadas*. Alegorías de los mundos internos. Editorial SIRIO, S.A, Buenos Aires, Argentina, 1998.

COOPER, J. C. *El simbolismo*. México: Editorial Lidium, 1988.

COPSTEIN, Liège; SILVA, Denise Almeida. *Metáfora animal e especismo: retórica do poder no contexto pós-moderno.* CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v. 12, n. 1, p. 193-231, 2014.

CORBELLA, Manel Risques. *La dictadura franquista***.** *Rev. Reflex* [online]. 2015, vol.23, n.2, pp.170-197. ISSN 1982-9949. https://doi.org/10.17058/rea.v23i2.6464.

CORRALES, Luciano. *A intertextualidade e suas origens***.** SEMANA DE LETRAS, v. 10, 2010.

COSTA, Rayesley Rucarte. *Epifania: da existência à essência***.** Revista Decifrar, v. 5, n. 10, p. 27-27, 2017.

DA ROCHA MENEZES, Luiz Maurício Bentim. *O mito do andrógino no banquete de Platão. Revista Hélade*, v. 4, n. 3, p. 170-181, 2018.

DA SILVA, Karine Souza. *O papel das metáforas conceptuais em fábulas***.** Cadernos do CNLF, vol. XXIII, n. 3, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2019.

DA SILVA MARTINS, Elaine Cristina; DE AGUIAR NEITZEL, Adair; FREITAS, Aline Amaral. *Mutações na leitura: a intertextualidade como marca na literatura infantil contemporânea.* Atos de Pesquisa em Educação, v. 11, n. 2, p. 611-633, 2016.

DALMAU, Laura Borràs; BATTANER, M. P. *Los artículos lexicográficos de zoónimos en diccionarios españoles de lengua general***.** 2004. Tese de Doutorado.

DAVIDSON, Donald. *Lo que significan las metáforas***.** La búsqueda del significado, p. 568-587, 1999.

DELGADO, Carmen. *Gloria Fuertes. Eternamente humana*. Meridiam, n. 26, p. 13-18, 2002.

DERRIDA, Jacques. *La retirada de la metáfora*, trad. Gabriel Aranzueque, en Aranzueque (ed. al cuidadode) pp. 209-233, 1997.

DESBLACHE L. *As voces dos bichos fabulares: animais en contos e fábulas***.** in M Esther Maciel (ed.), Pensar/escrever o animal, Editora UFSC, Brazil. Editora UFSC, Brazil, pp. 295-313, 2011.

DI LEONARDO, Sofía. *Gloria Fuertes. Los juegos polisémicos del nombre propio***.** RECIAL: Revista del Centro de Investigaciones de la Facultad de Filosofía y Humanidades, Áreas Letras, v. 6, n. 7, p. 6, 2015.

DÍAZ, José María Hernández. *Associações de professores e sindicatos em Espanha, durante a transição da ditadura de Franco para a democracia (1970-1983).* Revista Lusófona de Educação, n. 22, p. 13-38, 2012.

DOMINGO, Mariano Jorge. *Ethos paródico: diálogos con la tradición en la poesía de Fuertes, Juaristi y Wolfe*. In: I Jornadas de Jóvenes Hispanistas. 2021.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário***.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ESTEBAN, Ángel et al. *Gloria Fuertes y sus jefes, los libros***.** 2010.

FERNÁNDEZ-Rufete Navarro, Ana; FERNÁNDEZ-Rufete Navarro, María. *La magia de las palabras con Gloria Fuertes.* 2017.

FERREIRA, Ermelinda Maria Araújo. *Metáfora animal: a representação do outro na literatura*. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 26, p. 119-135, 2005.

FERRERES, JM Rubio. *De la interpretación del símbolo a la interpretación del texto: La metáfora de Paul Ricoeur.* Universitas philosophica, v. 17, n. 34, p. 51-132, 2000.

FLEISNER, Paula. *Vida de cães: entre literatura infantil e filosofía da animalidade***.** *Lit. teor. hist. crit.* [online]. 2017, vol.19, n.1, pp.111-138. ISSN 0123-5931. Disponível em: https://doi.org/10.15446/lthc.vl9n1.60749. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

FIGUEROA, Serrano, D.; BERNAL Valdés, A. E. *Metáforas animales. El perro como representación creativa de la experiencia interespecie.* Tabula Rasa, 40, 171-198, 2021.

FORTES, Luiz Roberto Salinas. *Rousseau: o bom selvagem.* Editora Humanitas, 2007.

FUERTES, Gloria, and Gloria Fuentes**.** *Para que este Carlos me busque a Carlos*. Litoral, no. 19/20, 1971, pp. 43–44. *JSTOR*. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/43356004. Acesso em 4 setembro de 2022.

_____. Gloria; GONZÁLEZ RODAS, Pablo. *Historia de Gloria:(amor, humor y desamor)*. Ediciones Cátedra, 1997.

_____. *Cangura para todo*. Barcelona, Lumen, *1968.*

_____. *El dragón tragón*, Madrid, Escuela Española, 1978.

_____. *Plumilindo: El Cisne que queria ser pato*. Madrid. Escuela Española, 1988.

_____. *Los Buenos salvajes.* Susaeta, 1997.

_____. *Cuentos de animales: La pata mete la pata*, Madrid, Susaeta, 1992.
Fundación Gloria Fuertes [en línea]. Madrid: *Página de la Fundación de Gloria Fuertes.* Disponível em: www.gloriafuertes.org. Acesso em 25 de abril de 2021.

GARCERÁ, Francisco Javier. *Gloria Fuertes:El libro de Gloria Fuertes. Antología de poemas y vida.* Diablotexto Digital, v. 2, p. 212-215, 2017.

GARCÍA, Francisco de Asís García. *El león*. Revista digital de iconografía medieval, v. 1, n. 2, p. 33-46, 2009.

GARCÍA MONTES, Cora*: Gloria Fuertes, la poeta que quiso parar la guerra***.** 2022. Disponível em: https://www.rtve.es/television/20220728/poesia-gloria-fuertes/2139440.shtml.Acesso em 10 de dezembro de 2022.

GARCÍA-PAGE, M. *Juegos lingüísticos de Gloria Fuertes: Ekfrasis y poesía*. En Letras Femeninas, nº XXIX/2, 1990. pp. 85-97.

GENOVÉS, Isabel. (2017). *Recordando a Gloria Fuertes***.** Losojosdehipati**a.** Disponível em: https://losojosdehipatia.com.es/cultura/libros/recordando-a-gloria-fuertes/. Acesso em 8 de março de 2022.

GLENADEL, Paula. *Poesia e verdade da animalidade nietzschiana***.** P.74-84. Pensar/escrever o animal: ensaios de zoopoética e biopolítica. Maria Esther Maciel, organização. – Florianópolis: Editora da UFSC, p. 422, 2011.

GIL, Maitê Moraes; SIQUEIRA, Maity Simone Guerreiro. *Compreensão de metáforas relacionadas à figura do cavalo na cultura gaúcha.* Línguas & letras. Cascavel, PR. Vol. 11, n. 20 (2010), f. 51-67, 2012.

GIMFERRER, Pedro. *Review of POESÍA, by Angélika Becker and Gloria Fuertes. El Ciervo* 15, no. 145 (1966): 16–16. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40791277>. Acesso em 15 de julho de 2022.

GIORGI, Gabriel. *La luz animal. La cuestión animal (ista***),** p. 235, 2016.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. *Versos, sons, ritmos*. Editora Ática, 1985.

GOMEZ-YEBRA, Antonio Agustin et al. *Apuntes sobre la poética de Gloria Fuertes.* 2014.

GONZÁLEZ, Luisa María Pérez; ATIENZA, Laura Barja. *El humor en la obra de Gloria Fuertes.* In: Humor y ciencias humanas: actas del I Seminario Interdisciplinar sobre El Humor y las Ciencias Humanas. Cádiz, mayo de 2001. Ayuntamiento de Cádiz, 2002. p. 137-144.

GUICHOT MUÑOZ, Elena; INFANTE NARANJO, Rocío. *La pedagogía poética infantil transoceánica: cotejo de Mª Elena Walsh y Gloria Fuertes*. Anuario de investigación en literatura infantil y juvenil, 13, 93-107., 2015.

GULLÓN, Ricardo. (Dir). *Literatura infantil española*. Diccionario de Literatura Española. Madrid: Alianza, 1993, pp. 879-896.

GUTIÉRREZ, Milena Rodríguez. *La Metáfora Animal: En Torno al Bestiario de Blanca Varela*. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana, vol. 34, no. 68, 2008, pp. 211–23. JSTOR. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/25479087. Acesso em 26 setembro de 2022.

HANSEN, Hans Lauge; JENSEN, Julio (Ed.). *La metáfora en la poesía hispánica*: 1885-1936. Alfar, 1997.

HARO, Inmaculada García. *Gloria Fuertes, la escritora que superó todos los arquetipos.* Sur: Revista de literatura, n. 14, p. 2, 2020.

HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. Tradução de Carlos Rizzi. São Paulo. Summus, 1980.

HERGESEL, J. P. *A Imagética na Estilística: Comparação, Imagem, Metáfora e Alegoria na Literatura Infantojuvenil*. Ensaios, v. 1, n. 5, p. 55-69, 12 dez. 2011.

JESSE, Lisa. *Wolves in Western literature.* Tradução voluntária coletiva. Ed. Bilíngue:PT/EN.2000.

JIMÉNEZ UCEDA, Carmen María et al. *Heterogloria: modulaciones del yo en Historia de Gloria*. 2016.

LACAZ-RUIZ, Rogério et al. *A animalização do homem: uma visão ontológica do ser individual e do ser social.* Videtur (USP), São Paulo, v. 4, n. 4, p. 29-38, 1998.

LAKOFF George, Johnson M. *Metáforas de la vida cotidiana*. Madrid, España: Cátedra, 1995.

LAKOFF, George. *A metáfora, as teorias populares e as possibilidades do diálogo,* In: Caderno de Estudos Lingüísticos, 9, PP. 49-68, 1985.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. *O que é imaginário*. Brasiliense, 2017.

LEUCI, Verónica. *Gloria escribe versos*. Confluencia, v. 35, n. 1, p. 69-81, 2019.

_____. *Humor y poesía: complicidades lúdicas en el mundo poético de Gloria Fuertes.* In: IX Congreso Internacional Orbis Tertius de Teoría y Crítica Literaria 3 al 5 de junio de 2015 Ensenada, Argentina. Lectores y lectura. Homenaje a Susana Zanetti. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria, 2015.

_____, Verónica. *Identidades poéticas: el universo nominal de Gloria Fuertes*. Mora (B. Aires), Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 20, n. 2, p. 00, dic. 2014. Disponible en <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853001X2014000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 09 outubro 2023.

LLERA, J. A. *La investigación en tomo al humor verbal*. Revista de literatura, *[S. l.]*, v. 66, n. 132, p. 527–535, 2004. DOI: 10.3989/revliteratura. 2004.v66.i132.132. Disponível em: https://revistadeliteratura.revistas.csic.es/index.php/revistadeliteratura/article/view/132. Acesso em: 10 set. 2023.

LLERENA GARCÍA, Ernesto. *Las metáforas antropomórficas, zoonímicas y vegetales:* ejes de la cultura de los valles de los ríos Sinú y San Jorge. 2015.

LOMAS, Francisco Morales. *Humanismo y compromiso solidario en la lírica de Gloria Fuertes.* Sur: Revista de literatura, n. 14, p. 3, 2020.

LORENZO ARRIBAS, J. *Gloria Fuertes. Empatía y radicalidad pacifista*. Cuestiones de género: de la igualdad y la diferencia, *[S. l.]*, n. 6, p. 135–160, 2011. DOI: 10.18002/cg.v0i6.3767. Disponível em: https://revpubli.unileon.es/ojs/index.php/cuestionesdegenero/article/view/3767. Acesso em: 9 sep. 2023.

MACIEL, Maria Esther. *Poéticas do animal. Pensar/escrever o animal: ensaios de zoopoética e biopolítica*. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 85-101, 2011.

_____. Maria Esther. *O animal escrito - um olhar sobre a zooliteratura contemporânea*. 94 páginas. São Paulo: Lumme Editor, 2008.

_____. Maria Esther. *O espaço "zoo" da literatura: Animais e os limites do humano.* Revista 2i: Estudos de Identidade e Intermedialidade, *[S. l.]*, v. 5, n. 7, p. 55–68, 2023. DOI: 10.21814/2i.4508. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/2i/article/view/4508. Acesso em: 22 out. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A propósito da metáfora*. Revista de Estudos da linguagem, v. 9, n. 1, p. 31-70, 2000.

MARFIL, Jorge A. *Entrevista a Gloria Fuertes para Mundo Hispánico*, núm. 349, extraordinario, (abril 1977), pp. 70-72. Disponível em < https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc0943151>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 3 ed. rev. e aum. São Paulo: T.A. Queiroz:2000

MAZZI, Maria Gloria Cusumano. *Intertextualidade e paródia*. Revista Araticum, v. 3, n. 1, 2011.

MELETÍNSKI, Eleazar M. *Os arquétipos literários*. Ateliê Editorial, 1998.

MENÉNDEZ, Pepe. *Gloria Fuertes :Toco Más La Verdad Que La Fantasía*. *El Ciervo*, vol. 48, no. 574, 1999, pp. 47–50. *JSTOR*, http://www.jstor.org/stable/40822797. Acesso em 18 de Agosto de 2022.

MESQUITA, Armindo Teixeira. *A simbologia dos números três e sete em contos maravilhosos.* Álabe: Revista de investigación sobre lectura y escritura, n. 6, p. 6, 2012.

MILLÁN, Sebastián Gámez. *Gloria Fuertes: juego, ironía y humor-amor sin fin*. Sur: Revista de literatura, n. 14, p. 4, 2020.

MONJE Margeli, María Pilar. *El lenguaje poético de Gloria Fuertes*.Tesis doctoral. Barcelona, 1986.

_____. *El humor en la poesía de Gloria Fuertes*. Tesis doctoral. Universitat Rovira i Virgili, Facultat de Lletres. 2005. Disponível em: http://hdl.handle.net/10803/8782. Acesso em 15 de junho de 2022.

MORALES Muñiz, Dolores Carmen.*El simbolismo animal en la cultura medieval*. Espacio, tiempo y forma. Serie III, Historia medieval (9), 1996, p. 229-255.

MORÁN, Pepe et al. *Unas palabras sobre Gloria Fuertes*. 1999.

MUELA-BERMEJO, Diana et al. *Elena Fortún en la Literatura Infantil y Juvenil*: *Un estado de la cuestión*. Ocnos. Revista de estudios sobre lectura, v. 20, n. 3, 2021.

MURIEL GARCÍA, Nieves et al. *La lumbre obstinada. Poesía española del siglo XX.*2017. Disponível em:https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/48619/28034004.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em 12 de novembro de 2022.

MUSEU Nacional D'art Catalunya. Disponível em: https://www.museunacional.cat/es/la-paloma#:~:text=La%20paloma%20es%20honesta%20porque,el%20desprendimiento%20de%20la%20tierra. Acesso em 10 de ago. 2023.

NAVARRO, Antonio Fernández. *Palabras que saben a Gloria:* conmemoración del centenario del nacimiento de Gloria Fuertes en La Rinconada (Sevilla). Mi biblioteca: La revista del mundo bibliotecario, n. 51, p. 46-51, 2017.

NEWTON, Candelas. *La Palabra convertida de Gloria Fuertes*.Letras Femeninas, vol. 13, no. 1/2, 1987, pp. 1–11. *JSTOR*. Disponível em<https://www.jstor.org/stable/23022395>. Acesso em 18 agosto de 2022.

NUBIOLA, Jaime. ECO, UMBERTO, *Semiótica y filosofía del linguaje*. Editorial Lumen, Barcelona, 1990, 355 págs. Anuario Filosófico, v. 24, n. 2, p. 375-377, 1991.

NUNES, B. *O animal e o primitivo: os outros de nossa cultura*. Novos Cadernos NAEA. 14(1): 2011. 199-205. Disponível em: https://doi.org/10.5801/ncn.v14i1.605 Acesso em 24 de agosto de 2021.

NUNES, Filipe Smidt. *A linguagem em pedrada: o embrutecimento da existência nos animais humanos e não humanos. A escrita como ato ético*. Porto Alegre, 2022, p.79-89.

PAIVA, Maria Beatriz Facciolla. *Os contos de fadas: suas origens histórico-culturais e implicações psicopedagógicas para crianças em idade pré-escolar*. 1990. Tese de Doutorado.

PAZ, Octávio. *O Arco e a lira.* tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1982.

PENADÉS, Honorio et al. *Gloria Fuertes: bibliotecaria porque le da la gana*. 2017.

POLAR, Antonio Cornejo. *Mestizaje e Hibridez: Los Riesgos de Las Metaforas*. Apuntes. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana, vol. 24, no. 47, 1998, pp. 7–11. JSTOR. Disponível em: https://doi.org/10.2307/4530960. Acesso em 26 setembro de 2022.

PONT, Jaume. *El Postismo: genesis, teoría y obra*. Scriptura, n. 1, p. 37-47, 1986.

PRÁDANOS, R. H. *El movimiento Posíista. Teoría y crítica.* (Teoría de la Literatura y Literatura Comparada), by M. I. N. Ocaña]. Notas: Reseñas Iberoamericanas. Literatura, Sociedad, Historia, 6(2 (17)), 79–81, 1999. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/4311693. Acesso em 10 de julho de 2022.

PRIKLADNICKI, Fábio. *Relendo o animal, da metáfora domesticada à alteridade radical*. 2017.

RAMÓN, Emilio. *Gloria Fuertes: la poesía como alternativa femenina ante lo establecido*. Espéculo. Revista de estudios literarios, v. 32, p. 1-15, 2006.

RAMOS, Ana Margarida. *Os Monstros e a Literatura para a Infância e Juventude*. Gulbenkian–Casa da Leitura, p. 1-11, 2008.

RIBEIRO, Fernando. *De sábio e de louco... da linguagem nas fábulas*. 1999.

RICOEUR, Paul. A *metáfora viva. Trad.* Joaquim Torres Costa *e* António M. Magalhães. *Portugal*: Rés Editora Ltda., 1983

_____. *O processo metafórico como cognição, imaginação e sentimento*. In: SACKS, S. (Org.). Da metáfora. São Paulo: EDUC; Pontes, 1992.

RINCÓN, David Nogales. *Animalización, sátira y propaganda real*: la metáfora y la alegoría animal como instrumento político en la Castilla bajomedieval (siglos XIV-XV). SIGNUM-Revista da ABREM, v. 11, n. 1, p. 267-296, 2011.

RIPOLL, Anabel Sáiz. *Los animales en la obra de Gloria Fuertes: "Y la amistad reinó entre ellos*- nº 44 Espéculo (UCM): Disponível em: https://webs.ucm.es/info/especulo/numero44/anigfuer.html. Acesso em 03 de setembro de 2021.

_____. Diez años sin Gloria Fuertes "*Mi vida es mía y no le interesa a nadie*". Revista Cálamo FASPE, n. 53, p. 69-73, 2009.

_____." *Educando la sensibilidad": introducción a la poesía infantil*. AILIJ. Anuario de Investigación en Literatura Infantil y juvenil, n. 10, p. 207-221, 2012.

_____. *Gloria Fuertes en el recuerdo: Viva el mundo cambiante,viva el mundo al revés*. CLIJ: Cuadernos de literatura infantil y juvenil, ISSN 0214-4123, Año nº 22, Nº 224, 2009, págs. 7-18.

RODRÍGUEZ, Lidio Jesús Fernández. *Las expresiones fijas en la última poesía de Gloria Fuertes*. Paremia, n. 8, p. 171-178, 1999.

SACKES, Sheldon. *Da metáfora*. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

SANTO, Helena Espírito. *O dragão—arquétipo social e natureza humana?*.(1997).Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/HelenaEspiritoSanto/publication/245023201_O_Dragao_-_Arquetipo_social_e_natureza_humana/links/5646a25608ae451880aa6a2b/O-Dragao-Arquetipo-social-e-natureza-humana.pdf.Acesso em 10 de outubro de 2023.

SANTOS, A. E. *A relação dialética entre símbolo e metáfora: um pressuposto interdisciplinar*. *ArReDia*, *4*(6), 13–24. 2015. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/3593. Acesso em 7 de maio de 2022.

SANZ MARTIN, Blanca Elena. *Las metáforas zoomorfas desde el punto de vista cognitivo*. Íkala, revista de lenguaje y cultura, v. 20, n. 3, p. 361-384, 2015.

_____. *El reino animal en la lengua*. PIROCROMO - Revista Estudiantil De La Licenciatura En Letras Hispánicas, (5), 45–48. 2012. Disponível em: https://revistas.uaa.mx/index.php/pirocromo/article/view/1101. Acesso em 14 de setembro de 2022.

SANTANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. (5. imp). São Paulo, Ática, 2003.

SARDINHA, Tony Beber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Imaginário e culturas da infância*. Cadernos de Educação, n. 21, 2003.

SCIUTTO, Virginia. *Metáforas zoomorfas en el español de Argentina.* E-Aesla, v. 4, 2018.

SEBASTIÁN, Raquel Gutiérrez. *Manual de literatura infantil y educación literaria*. Ed. Universidad de Cantabria, 2016.

SELFA, Moises et al. *Poesía en castellano para la Educación Primaria: algunas secuencias prácticas de trabajo con textos poéticos.* Ocnos. Revista de estudios sobre lectura, n. 10, p. 55-69, 2013.

SIBÓN-MACARRO, Teresa-G.; SALVADOR, Julio Salvador. *Cultura y léxico E/LE a través de una conmemoración literaria I Centenario del Nacimiento de Gloria Fuertes.* Disponível

em:https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0072.pdf.Acesso em 17 de outubro de 2023.

SOTOMAYOR SÁEZ, María Victoria. *El humor en la literatura infantil del franquismo.* Anales de Literatura Española, N. 19 (2007); pp. 237-251, 2007.

SOUSA, Carlos Mendes de. *Imaginário*. 1997.

TABOADA, Gabriel Cristián; REYES, Alfonso. *Antología del ensayo latinoamericano*, 1994.

TEIXEIRA, Claudia Souza. *Diferentes concepções sobre a Metáfora*. Revista Recorte, v. 8, n. 1, 2011.

TORREMOCHA, Pedro C. Cerrillo; PADRINO, Jaime García (Ed.). *Poesía infantil: teoría, crítica e investigación*. Univ de Castilla La Mancha, 1990.

URRESTI, Camila: *La muñeca que ríe, la muñeca que espanta: La construcción de un imaginario infantil en Obras Incompletas de Gloria Fuertes*.-Actas del VI Congreso Internacional CELEHIS de Literatura / Acosta, Ricardo ... [et al.] ; compilado por Virginia P. Forace; María Pía Pasetti. - 1a ed . - Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2018.

VALDIVIESO, L. Teresa. *Significacion del discurso poetico: un poema de Gloria Fuertes*. *Letras Femeninas*, vol. 2, no. 2, 1976, pp. 15–22. *JSTOR*.
Disponível em: http://www.jstor.org/stable/23066519. Acesso em 31 agosto de 2022.

VALENZUELA, Amanda Victoria; ALARCÓN HERNÁNDEZ, Paola Lorena. *Serpientes y monos: metáforas sobre género producidas por estudiantes de pedagogía*. Logos (La Serena), v. 31, n. 2, p. 270-285, 2021.

VALLEJO, Guillem. *Gloria Fuertes, Poesía a Pie de Calle*. *El Ciervo* 66, no. 765 (2017): 22–23. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/26360677. Acesso em 17 de agosto de 2022.

VÁSQUEZ VARGAS, Magdalena. *La actual narrativa infantil y juvenil española*. Revista de filología y lingüística de la Universidad de Costa Rica, p. 61-84, 2003.

VEIGA, Itamar Soares. *Política e Capitalismo: o problema da animalização do homem*. Sofia , Espírito Santo, Brasil, v. 6, n. 1, p. 111–126, 2017. DOI: 10.47456/sofia.v6i1.16114. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/sofia/article/view/16114. Acesso em: 12 maio. 2023.

VELASCO, Antonio García. *Recursos literarios en la obra de Gloria Fuertes*. Sur: Revista de literatura, n. 14, p. 5, 2020.

VEREZA, Solange Coelho. *Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva*. Linguagem em (Dis) curso, v. 7, n. 3, p. 487-506, 2007.

_____. *O lócus da metáfora: linguagem, pensamento e discurso*. Cadernos de Letras da UFF, v. 41, n. 2, p. 199-212, 2010.

VESPAZIANI, Alberto et al. *Fabuloso direito: metáforas do poder em "o conto dos contos". Anamorphosis*, v. 6, n. 1, p. 63-78, 2020.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *La imaginación y el arte en la infancia.* Ediciones Akal, 2003.

VILA-BELDA, R. (2018). *La contradictoria recepción de la poesía de Gloria Fuertes.* Prosemas, *3*, 43–66. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17811/prep.3.2017.43-66. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

VILLODRES, Carlos Benítez. *Gloria Fuertes, la poeta de corazón inmenso*. Sur: Revista de literatura, n. 14, p. 1, 2020.

VIZACHRI, Tania. *Os problemas do uso da metáfora animal nos filmes de animação*. Revista Latinoamericana de Estudios Críticos Animales, v. 2, n. 1, 2015.

YELIN, Julieta Rebeca. *Nuevos imaginarios, nuevas representaciones. Algunas claves de lectura para los bestiarios latinoamericanos contemporán*eos. LL Journal, v. 3, n. 1, 2008.

_____. *Una vida Nueva. Imágenes y pensamiento de la animalidad en Opendoor y Paraísos de Iosi Havilio*. Revista Iberoamericana, n. 258, p. 15-30, 2017.

_____. *Historia de animales: la fábula y el bestiario en la literatura latinomaericana de la segunda postguerra*. (Tese) – Rosario, Universidad Nacional de Rosario, 2008.

WESTPHALEN, Flávia Carpes. *Dicionário de figuras e mitos literários das Américas.* Salão de Iniciação Científica (16.: 2004: Porto Alegre). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2004., 2004.

WILLIAMS, Eugenia Fernandez-Caro. *Gloria Fuertes ante el espejo: identidad y autorretrato*. 2015. Tese de Doutorado.

ZANOTTO, M. S. *Metáfora, cognição e ensino da leitura*. DELTA, v. 11, n. 2, p. 241-254,